

## HISTÓRIAS DE TRABALHO DA RECEITA FEDERAL

10ª Edição – 2019

POESIA – 1º Lugar

### LEÃO MARINHO - BELA, RESPEITADA E DO MAR

*Cléber Marcelo Fernandes Caetano*

I

Anos atrás, haviam-se dedicado a diversos treinamentos e simulações.  
Mas, naquela manhã, a situação era assustadoramente real.  
O barulho dos projéteis salpicando o casco da lancha inundava ouvidos e mentes.  
De sua escolha, resultaria a vida ou a morte daquelas pessoas.  
Não restava mais tempo, sabiam disso.  
Em seu consciente, a decisão já estava tomada.

II

Pisque uma vez e a alfândega do Porto de Santos apreenderá meia tonelada de cocaína.  
Piscou de novo?  
Mais quinhentos quilos.  
E por aí vai...  
Como predadores camuflados no bege dourado da savana, cuidadosamente posicionados contra o vento, nossos leões da repressão espreitam a presa e atacam-na com precisão.  
A caçada é - quase sempre – implacável.  
Muito pouca coisa que se rotule irregular foge às garras das lanchas, viaturas, escâneres, câmeras de vigilância, cães de faro e das exitosas análises de risco, notavelmente formuladas pelos agentes aduaneiros.  
Até onde se sabe, as apreensões não causam depleção nos níveis de produção e consumo, mas  
retiram de cena importantes atores e ajudam a mapear o genoma da distribuição, além de recuperar vultosos ativos ao erário, vez que, tráfico de drogas, contrabando e lavagem de dinheiro, via de regra, dormem de conchinha.

III

Diz-se que uma arma de fogo é como dinheiro aplicado na poupança:  
Depois de sacar, é melhor usar logo.  
Esse adágio, infelizmente, foi seguido à risca...

#### **IV**

A distância entre as embarcações era tão irrigária que, não fosse pela absoluta irrelevância do tema naquele momento, tentar-se-iam decifrar os formatos das nuvens de fumaça de pólvora queimada, suspensas sobre a tez irascível do atirador.

#### **V**

Era pra ser só mais um dia normal de trabalho.

( se é que ainda escapam dias normais no cais santista... )

A Leão Marinho deixara sua toca e rondava, calmamente, o canal do porto, como de costume.

A bordo, trazia sua experiente tripulação que, horas antes, deixara seus lares e pessoas queridas, levando consigo o propósito e o desejo de a elas tornarem, ao fim da jornada.

O sol já havia rompido todas as barreiras da serra do mar e, devagarinho, alojava-se sobre a cabeça de qualquer um que se posicionasse entre ele e a superfície.

#### **VI**

Em poucos minutos, aquele cenário de comercial de chinelos hospedaria uma espetacular seqüência, como fosse um eletrizante filme de ação, roteirizado ao acaso, com direito a perseguições e tiroteios.

Naquele set de filmagem:

Não havia dublês;

Não havia balas de festim;

Havia, sim, mocinhos corajosos e bandidos desprezíveis.

#### **VII**

Como tudo começou, ninguém sabe ao certo.

Tal como já foi dito, a Leão Marinho patrulhava o canal que dá acesso ao porto de Santos, quando um de seus tripulantes percebeu uma movimentação estranha, na margem esquerda, na cidade do Guarujá.

Oito indivíduos se acotovelavam numa pequena embarcação, alcunhada de chatinha, todos eles visivelmente alterados, agitados.

Foi, então, realizada uma manobra de aproximação, com o intuito de verificar se se tratava do cometimento de algum ilícito, fosse retirada de bordo de alguma carga não manifestada, fosse arrombamento de contêiner e furto da respectiva carga, fosse colocação de entorpecentes a bordo, enfim, poderia ser qualquer coisa.

Inclusive, coisa nenhuma.

#### **VIII**

Se quer mesmo saber, a “coisa” era bem pior.

Antes que a Leão Marinho concluísse sua aproximação, dois indivíduos ficaram de pé na chatinha, sacaram suas armas e, imediatamente, abriram fogo contra nossa embarcação. A postura e a empunhadura não deixavam dúvidas: tratava-se de bandidos experientes no manuseio de armas de fogo, fato este que se confirmou, mais tarde.

Foram, pelo menos, vinte disparos, todos com alvos bem definidos:

Os tripulantes da Leão Marinho!

Estalos eram ouvidos por toda parte, conforme relatos posteriores.

Ciente do perigo iminente, já no procedimento de aproximação, nossos agentes alojaram-se no compartimento blindado da lancha, permanecendo incólumes aos disparos efetuados.

Mas, as demais pessoas que atravessavam o canal naquele momento, estavam à mercê dos atiradores e seus dedos nervosos.

E foi pensando na segurança dessas pessoas que nossa tripulação, embora estivesse portando armas, decidiu não revidar.

Assustados com o inabalável avanço da Leão Marinho, os bandidos inverteram o trajeto, em rota de fuga, sempre disparando contra a embarcação oficial.

Àquela altura, a tripulação já se dividira em tarefas:

Enquanto um pilotava, outro analisava imagens e informações e, o terceiro, acionava o batalhão de operações especiais da Polícia Militar, em Santos.

Encurralados, não havia outra saída aos bandidos que não fosse abandonar a chatinha e fugir por terra.

Debalde!

Um a um, foram todos presos à medida que pisavam em terra firme.

Estranhamente, um dos ocupantes não moveu uma palha sequer e permaneceu a bordo da chatinha, enquanto todos os demais fugiam em disparada.

Por sorte, naquela manhã do dia 19 de outubro de 2.015, as balas perdidas no cais do porto, de outra forma não se adjetivaram.

## IX

A Leão Marinho foi dada à luz pelo bem-sucedido plano de modernização da aduana brasileira – PMAB -, no início deste século.

Da cauda ao focinho, são 50 pés de tecnologia e robustez.

Tão bela quanto moderna, possui compartimento blindado e câmera térmica – flir, entre inúmeros outros componentes diferenciados.

A escolha do nome foi precedida de concurso do qual poderiam participar todos os servidores da alfândega do Porto de Santos.

Desde sua chegada, é operada pelo GROPEM – Grupo de Operações Marítimas.

É referência absoluta em sua área de ação.

## X

Essa e outras ocorrências ilustram bem o cotidiano das equipes de repressão marítima e serviram como vestíbulo e estímulo das vitoriosas campanhas que estariam por vir, vez que, para ficar só no

exemplo da cocaína, a alfândega de Santos apreendeu mais de cinqüenta toneladas nos anos seguintes, e tantas outras de produtos contrabandeados / pirateados.

## XI

Naquele mesmo dia, soube-se, aquela quadrilha realizou vários assaltos num shopping popular, seguido de um arrastão na estação de balsa de passageiros, sempre na cidade do Guarujá.

Na fuga, fizeram um refém, justamente aquele que foi “esquecido” quando abandonaram a chatinha.

Em seu depoimento, a vítima disse que, durante a fuga, foi o tempo todo ameaçado de morte, permanecendo sob a mira de um revólver, e que serviria de escudo humano, se preciso fosse.

Nenhum agente se feriu, graças à blindagem existente na Leão Marinho.

Toda a ação foi filmada pela câmera flir e as imagens serviram de prova em juízo, em desfavor dos criminosos.

Em primeira instância, todos os réus foram condenados a penas que variaram entre 35 e 42 anos de reclusão.

A Receita Federal do Brasil foi abundantemente elogiada e homenageada pelos fatos aqui registrados.